



Sumário

IBGE

Agente de Pesquisas e Mapeamento (APM)

LÍNGUA PORTUGUESA

1. Interpretação e Compreensão de texto.	01
2. Organização estrutural dos textos.	10
3. Marcas de textualidade: coesão, coerência Intertextualidade.	15 19
4. Modos de organização discursiva: descrição, narração, exposição, argumentação e injunção; características específicas de cada modo. ...	22
5. Tipos textuais: informativo, publicitário, propagandístico, normativo, didático e divinatório; características específicas de cada tipo.	22
6. Textos literários e não literários.	25
7. Tipologia da frase portuguesa.	28
8. Estrutura da frase portuguesa: operações de deslocamento, substituição, modificação e correção. 9. Problemas estruturais das frases.	32
10. Norma culta.	34
11. Pontuação e sinais gráficos.	36
12. Organização sintática das frases: termos e orações.	59
13. Ordem direta e inversa.	64
14. Tipos de discurso.	67
15. Registros de linguagem.	71
16. Funções da linguagem.	75
17. Elementos dos atos de comunicação.	77
18. Estrutura e formação de palavras.	79
19. Formas de abreviação.	82
20. Classes de palavras; os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e textuais de substantivos, adjetivos, artigos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, conjunções e interjeições; os modalizadores.	84
21. Semântica: sentido próprio e figurado; antônimos, sinônimos, parônimos e hiperônimos. 22. Polissemia e ambiguidade.	97
23. Os dicionários: tipos; a organização de verbetes.	105



Sumário

24. Vocabulário: neologismos, arcaísmos, estrangeirismos; latinismos.	108
25. Ortografia	112
Acentuação Gráfica. 26. A crase.	121

RACIOCÍNIO LÓGICO

1. Lógica: proposições, conectivos, equivalências lógicas, quantificadores e predicados.	1
2. Conjuntos e suas operações, diagramas.	9
3. Números inteiros, racionais e reais e suas operações, porcentagem e juros	17
4. Proporcionalidade direta e inversa.	45
5. Medidas de comprimento, área, volume, massa e tempo.	58
6. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações.....	63
7. Compreensão e análise da lógica de uma situação, utilizando as funções intelectuais: raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos	68
8. Compreensão de dados apresentados em gráficos e tabelas....	82
9. Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos, geométricos e matriciais	94
10. Problemas de contagem e noções de probabilidade.....	99
11. Geometria básica: ângulos, triângulos, polígonos, distâncias, proporcionalidade, perímetro e área	109
12. Plano cartesiano: sistema de coordenadas, distância.....	146
13. Problemas de lógica e raciocínio	150

ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO

1. Código de Ética do IBGE (disponível, para download, no endereço eletrônico https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98031.pdf). 1	
2. Lei nº 8.112/1990 e suas alterações (art. 116, incisos I a IV, inciso V, alíneas a e c, incisos VI a XII e parágrafo único; art. 117, incisos I a VI e IX a XIX; art. 118 a art. 126; art. 127, incisos I a III; art. 132, incisos I a VII, e IX a XIII; art. 136 a art. 141; art. 142, incisos I, primeira parte, II e III, e §1º a §4º).....	6



Sumário

GEOGRAFIA

1. Noções básicas de cartografia. 1.1. Orientação: pontos cardeais. 1.2. Localização: coordenadas geográficas, latitude, longitude e altitude. 1.3. Representação: leitura, escala, legendas e convenções.	1
2. Aspectos físicos do Brasil e meio ambiente no Brasil (grandes domínios de clima, vegetação, relevo e hidrografia; ecossistemas).	7
3. Organização do espaço agrário: atividades econômicas, modernização e conflitos; organização do espaço urbano: atividades econômicas, emprego e pobreza; rede urbana e regiões metropolitanas.	34
4. Dinâmica da população brasileira: fluxos migratórios, áreas de crescimento e de perda populacional.	64
5. Formação territorial e divisão político-administrativa (organização federativa).....	74

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

1. Noções Básicas de Informática. 1.1. Sistema Operacional Windows (Desktop, Menu Iniciar, Pastas e arquivos). 1.2. Gerenciamento de arquivos e pastas (Tipos de arquivos mais comuns; Navegação entre pastas e uso do Explorador de Arquivos; Conceitos de criar, renomear, copiar, mover, recortar, colar, excluir e desfazer).	1
1.3. Aplicações do Microsoft Office. 1.3.1. Microsoft Word (Criar e editar documentos; Formatação básica: fonte, parágrafo, alinhamento; Inserir imagens, tabelas e cabeçalhos).	34
1.3.2. Microsoft Excel (Inserção de dados em células; Operações básicas: soma, média, porcentagem; Uso de fórmulas simples de soma e média).	47
1.3.3. Microsoft PowerPoint (Criação de slides; Inserção de texto e imagens).	71
2. Segurança da Informação. 2.1. Conceitos fundamentais e princípios básicos da Segurança da Informação. 2.2. Ameaças Comuns. 2.3. Boas Práticas de Segurança. 2.4. Ferramentas e Recursos.	89
3. Fundamentos básicos de Geoinformação. 3.1. O que é um SIG – Sistema de Informação Geográfica. 3.2. Componentes principais de um SIG. 3.3. Tipos de dados geoespaciais: raster (imagem) e vetor (mapas com linhas, pontos, áreas). 3.4. Localização no espaço: coordenadas geográficas e GPS.....	101



Língua Portuguesa

Ser capaz de compreender/interpretar textos e reconhecer as ideias defendidas pelo autor são competências que exigem a mobilização de algumas estratégias durante o ato de ler.

Ler não é extrair som das palavras e, nem tão pouco, passar os olhos pelos vocábulos sem extrair qualquer tipo de significado que carregam. **Ler é conseguir reconhecer que os enunciados carregam ideias** e, deste modo, buscar desvendar as camadas mais profundas por trás de sua “roupagem”.

Em um concurso público, saber interpretar é essencial, visto que há muitas questões desse tipo. A maioria delas irá apresentar um texto e alternativas com possíveis interpretações das ideias e informações apresentadas pelo autor. Portanto, quando estamos diante de um texto, precisamos nos posicionar como leitores proficientes e, assim, buscar estabelecer estratégias que nos auxiliem a compreender e interpretar as ideias do autor, confrontando enunciados do texto com os enunciados presentes nas alternativas com o intuito de se chegar até a resposta correta.

Abaixo, seguem algumas estratégias essenciais que nós, como leitores, devemos mobilizar durante a leitura de textos:

- Análise de elementos pré-textuais: toda leitura de um texto se inicia muito antes de sua primeira linha. Saber identificar os elementos pré-textuais para, desta forma, ler e compreender o que trazem de informações é condição primeira para uma boa análise.

Os textos podem vir carregados de título, subtítulos, imagens, gráficos, tabelas etc. Cada um dos elementos citados possui informações a agregar com a ideia defendida pelo autor. Imagens nos revelam o mundo a partir de um outro campo semântico – o campo das artes visuais – e é preciso bem lê-las para que se alcance a ideia defendida pelo autor. Títulos e subtítulos nos direcionam aos temas centrais. Gráficos e tabelas quantificam informações relevantes para análise. Assim, ser capaz de aproximar todas as informações contidas fora das linhas de um texto torna-se condição para que se alcance o ponto principal de um texto.

Analisemos a imagem abaixo:



<<http://tinyurl.com/j2t828n>> Acesso em: 02.09.2016. Original colorido.

A charge acima apresenta de forma clara e definida um tema de relevância social, o problema do lixo. O recurso visual encontra-se apoiado pelo título “O enigma do lixo” e o enunciado seguinte ao título “Recicla-me ou te devoro”. Ao juntarmos todos os elementos e acionarmos nosso conhecimento de mundo prévio acerca do enunciado, este utilizado em contexto dos enigmas das esfinges, “Decifra-me ou te devoro” conseguimos alcançar uma leitura global da charge e, desta forma, a ironia e crítica social contidas.



Raciocínio Lógico

Fundamentos da Lógica Proposicional

O que é lógica proposicional?

A lógica proposicional é o ramo da matemática que estuda o raciocínio por meio de proposições. Utiliza-se para analisar argumentos, identificar conclusões válidas e detectar incoerências lógicas.

Proposição: é uma frase declarativa com valor **V** (verdadeiro) ou **F** (falso).

Ex: "O Sol é uma estrela." \rightarrow proposição verdadeira.

"Feche a porta!" ou "Que calor!" \rightarrow **não** são proposições.

Tipos de proposições:

Simples: expressam uma única ideia ("Hoje é feriado.")

Compostas: usam conectivos lógicos ("Hoje é feriado **e** estou em casa.")

Conectivos mais cobrados:

Conectivo	Símbolo	Leitura
E	\wedge	Conjunção (e)
OU	\vee	Disjunção (ou)
NÃO	\neg	Negação
SE...ENTÃO	\rightarrow	Condicional
SE E SOMENTE SE	\leftrightarrow	Bicondicional

Verdade: Conjunção, Disjunção, Negação

Conjunção ($p \wedge q$): V \rightarrow somente se **ambas forem verdadeiras**

p	q	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

Disjunção ($p \vee q$): F \rightarrow somente se **ambas forem falsas**

p	q	$p \vee q$
V	V	V
V	F	V
F	V	V
F	F	F

Negação ($\neg p$): troca o valor lógico

p	$\neg p$
V	F
F	V



ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO SERVIDOR PÚBLICO DO IBGE

Apresentação

Todo trabalho realizado no IBGE, seja ele de natureza finalística, seja ele de natureza administrativa, está pautado pela competência e pela excelência técnica adquiridas ao longo desses quase 80 anos em que vimos servindo aos cidadãos brasileiros, sem qualquer espécie de discriminação.

Considero importante que os princípios éticos sejam mais conhecidos por todos os servidores para orientar suas condutas no trabalho diário. Foi com essa ideia em mente que reconstituímos, em 2013, a Comissão de Ética do IBGE, a qual vem agora apresentar-nos importante documento: o Código de Ética do IBGE.

Tenho a convicção de que todo servidor do IBGE contribui sobremaneira para que diariamente cumpramos nossa missão institucional, de todos bem conhecida. A expectativa da Direção do IBGE é a de que nossa missão, no que diz respeito ao ambiente de trabalho profissional, seja agora aperfeiçoada pela presença ainda mais intensa da ética em todos os setores da Casa.

Agradeço, por fim, a todos os servidores a seriedade e a extremada dedicação com que realizam seu trabalho. São vocês que fazem do IBGE uma das instituições mais respeitadas do País.

Wasmália Bivar Presidenta do IBGE

Introdução

Na Administração Pública brasileira, a ética tem assumido relevante papel. O IBGE, como não poderia deixar de ser, vem fomentando e instigando a disseminação daquilo que se entende por ética no âmbito administrativo federal. Para tanto, a Presidência da Casa, entre outras medidas, delegou à Comissão de Ética do IBGE a elaboração de dois documentos essenciais: O Código de Ética Profissional do Servidor Público do IBGE, que ora apresentamos nesta singela publicação em papel, e o Regimento Interno da Comissão de Ética do IBGE (disponível somente em formato digital, no seguinte endereço eletrônico: <https://www.ibge.gov.br/institucional/comissao-etica.html>). O Código de Ética Profissional do Servidor Público do IBGE visa a estabelecer, fundamentalmente, os princípios de natureza deontológica, os deveres e as vedações a que estão sujeitos os agentes públicos lotados no Instituto. Documento de imprescindível leitura para todos nós, o Código foi construído, naturalmente, a partir do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (Decreto nº 1.171/1994), agregando a ele, contudo, algumas particularidades do trabalho realizado no IBGE.

O Regimento Interno da Comissão de Ética do IBGE, por sua vez, delimita e define as competências e atribuições da Comissão de Ética do IBGE, cuja função primeira – ressalte-se – é a de orientar e educar cotidianamente o agente público para a ética. O Regimento também estabelece, não obstante, o rito processual pelo qual se orienta a Comissão quando provocada por denúncia ou, ainda, *ex officio*, nos Processos de Apuração Ética, e segue de maneira estrita a Resolução nº 10/2008 da Comissão de Ética Pública, vinculada à Presidência da República.

A Comissão de Ética do IBGE está à disposição de todos no e-mail etica@ibge.gov.br.
Vinicius Duarte Figueira Presidente da Comissão de Ética do IBGE



GEOGRAFIA

CARTOGRAFIA

A palavra “cartografia” tem origem na língua portuguesa, tendo sido registrada pela primeira vez em 1839 em uma correspondência, indicando a ideia de um traçado de mapas e cartas. Hoje entende Cartografia como a representação geométrica plana, simplificada e convencional de toda a superfícies terrestre ou de parte desta, apresentada por meio de mapas, cartas ou plantas.¹²

Por meio da Cartografia, quaisquer levantamentos (ambientais, socioeconômicos, educacionais, de saúde etc.) podem ser represen-tados espacialmente, retratando a dimensão territorial, facilitando e tornando mais eficaz a sua compreensão.

A Cartografia, através dos tempos, foi experimentando diferentes utilizações em função de suas diversas aplicabilidades.

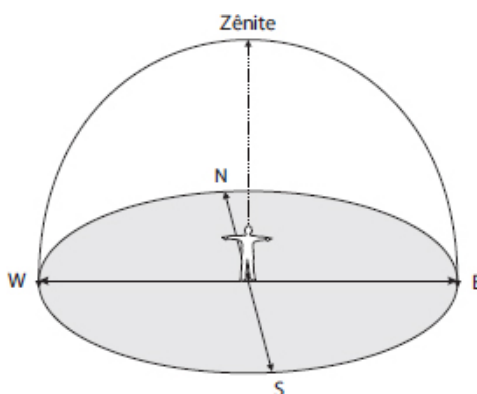
Conforme o nível de exigência aumentava, cada vez mais necessitava-se de elementos que pudessem ser extraídos dos mapas com precisões adequadas aos interesses dos usuários. Assim, por exemplo, a precisão e o detalhamento dos mapas que foram sendo aprimorados a partir do século XVII serviram para aumentar o poder de domínio dos países colonizadores.

Orientação

Um dos aspectos mais importantes para utilização eficaz e satisfatória de um mapa diz respeito ao sistema de orientação empregado por ele. O verbo orientar está relacionado com a busca do ORIENTE, palavra de origem latina que significa nascente. Assim, o “nascer” do Sol, nessa posição, relaciona-se à direção (ou sentido) leste, ou seja, ao Oriente.

Possivelmente, o emprego dessa convenção está ligado a um dos mais antigos métodos de orientação conhecidos. Esse método se baseia em estendermos nossa mão direita na direção do nascer do Sol, apontando, assim, para a direção leste ou oriental; o braço esquerdo esticado, conseqüentemente, se prolongará na direção oposta, oeste ou ocidental; e a nossa frente estará voltada para o norte, na direção setentrional ou boreal. Finalmente, as costas indicarão a direção do sul, meridional, ou ainda, austral. A representação dos pontos cardeais se faz por Leste (E ou L); Oeste (W ou O); Norte (N); e Sul (S). A Fig. abaixo apresenta essa forma de orientação.

Deve-se tomar cuidado ao fazer uso dessa maneira de representação, pois, dependendo da posição latitudinal do observador, nem sempre o Sol estará exatamente na direção leste.



¹ <https://atlascolar.ibge.gov.br/cartografia/21728-cartografia.html>

² Fitz, Paulo Roberto. *Cartografia básica*/Paulo Roberto Fitz. -- São Paulo: Oficina de Textos, 2008.



NOÇÕES DE INFORMÁTICA

WINDOWS 10

O Windows 10 foi desenvolvido para que a experiência seja mais amplificada quando o usuário estiver usando tablets ou computadores cuja tela seja sensível ao toque. Ao olhar para o sistema operacional, temos uma agradável experiência visual, pois seus elementos são ordenados de forma muito interessante, dando um ar simpático ao ambiente como um todo. Sua velocidade é incrivelmente maior no processamento de informações e no ato simples de ligar e desligar a máquina. Todavia, exigirá um tempo maior de adaptação por quem estiver acostumado a lidar com as antigas versões de Windows (anteriores à versão 8), pois muito do que se tinha ou não existe mais ou mudou de lugar.³

Versões

Foram desenvolvidas muitas versões do Windows 10 para que se atendessem às diversas características de plataformas computacionais e necessidades tecnológicas diferentes e existentes no mercado (residencial e corporativo).

- *Windows 10 Home*: a versão básica do sistema voltada especialmente para desktops, tablets e 2 em 1 (são notebooks que se transformam em tablets).
- *Windows 10 Mobile*: esta versão funcionará em todos os dispositivos mobile, como tablets com telas pequenas e smartphones. Para quem tiver smartphone, o recurso Continuum permitirá que o aparelho seja usado semelhantemente a um PC quando conectado a uma tela maior.
- *Windows 10 Pro*: muito semelhante à versão Windows 10 Home, porém com recursos direcionados às empresas menores ou a home offices.
- *Windows 10 Enterprise*: voltado para grandes e médias empresas, oferecendo mais recurso de segurança e gestão para as equipes de TI.
- *Windows 10 Education*: voltado para os ambientes escolares.
- *Windows 10 Mobile Enterprise*: para o mercado corporativo que vislumbra o uso por seus funcionários com os smartphones.

PASTAS⁴

As pastas se encaixam em duas categorias: pastas criadas pelo Windows ou aplicativos e pastas criadas por você para organizar seus arquivos.

Quando o Windows 10 foi instalado em seu computador, pastas de sistema foram criadas, incluindo estas:

- Pasta Arquivos de programa

Muitos aplicativos instalam arquivos que eles precisam em subpastas da pasta Arquivos de programa. Você pode ter a opção de escolher uma pasta diferente, mas raramente há alguma razão para isso. IV - (revogado); (Redação dada pela Lei nº 13.595, de 2018)

V - (revogado); (Redação dada pela Lei nº 13.595, de 2018)

VI - (revogado). (Redação dada pela Lei nº 13.595, de 2018)

³ Manzano, André Luiz N. G. Estudo dirigido de Microsoft Windows 10 Home / André Luiz N. G. Manzano. – São Paulo : Érica, 2016.

⁴ Lambert, Joan. Windows 10 passo a passo [recurso eletrônico] / Joan Lambert, Steve Lambert ; tradução: Francisco Araújo da Costa, Francine Facchin Esteves, Patrícia Helena Freitag ; revisão técnica: Luciana Monteiro Michel. – Porto Alegre : Bookman, 2016.